

QUEREMOS: Comida no prato, vacina no braço e Fora Bolsonaro!

Manifestações levam milhares às ruas por todo o País



Químicos do ABC presente no ato do dia 24 de julho, na Av. Paulista

Foto: Stukert

Foto: CUT-SE

Enquanto o povo brasileiro precisa de vacina, emprego e comida no prato, a turma de Bolsonaro negocia propina e destrói uma nação.

São mais de 551 mil mortos, um órfão por Covid a cada 5 minutos, vítimas de uma doença para qual há vacina e sua compra foi negligenciada por causa de esquemas de corrupção.

Desemprego recorde, carestia e mais ataques aos nossos direitos.

Por tudo isso, os atos pelo Fora Bolsonaro vão crescendo em tamanho por todo o país. No sábado, 24 de julho, manifestantes foram às ruas para cobrar o impeachment do presidente da República em mais de 500 cidades, 12 capitais e Brasília.

Ministério Fake e Sindicato de Verdade

Com 14,8 milhões de desempregados no país o presidente Bolsonaro recria o ministério que ele mesmo extinguiu no início do seu governo para abrir uma “boquinha” para a turma do Centrão que ele tanto negava antes de se eleger.

O novo Ministério do Emprego e Previdência de Bolsonaro é mais uma mentira, um ministério Fake. Não volta para recriar políticas públicas que geraram emprego e renda no governo Lula como o aumento real anual do salário-mínimo, o Programa Primeiro Emprego, o Programa Nacional de Qualificação Profissional e outros tantos, destinados a diminuir o sofrimento daqueles que buscam o sustento da família.

Antes tínhamos um governo inteiro trabalhando para gerar emprego e renda por meio do incentivo à indústria, aos pequenos e médios empresários, com investimento em infraestrutura e atração de capital estrangeiro produtivo, levando a nossa economia a 6ª posição no mundo e ao pleno emprego no Brasil.

Ao extinguir o Ministério do Trabalho, Bolsonaro contribuiu para enfraquecer o trabalhador frente ao patrão: diminuiu a fiscalização do trabalho, flexibilizou os direitos, precarizou as condições de trabalho e colocou mais dificuldades para os sindicatos defenderem os trabalhadores. Os salários diminuíram e o poder de compra das famílias despencou.

Apesar disso, nosso Sindicato conseguiu proteger a categoria e, principalmente, os seus associados; a Convenção Coletiva de Trabalho foi mantida; continuamos inspecionando as condições de segurança e saúde nas empresas; mantivemos os cursos de formação sindical; o número de associados vem aumentando nas fábricas; junto com os SURs, comissões de fábrica e delegados sindicais lutamos por melhores salários e condições de trabalho. E isso não é fake, é realidade, como bem mostra essa edição do jornal SINDIQUIM, de volta as mãos dos trabalhadores e trabalhadoras a partir dessa edição.

Raimundo Suzart - presidente

O companheiro Chocolate nos deixou...

Registramos o falecimento de José Pereira Lima, Chocolate, ocorrido em 8 de julho, aos 60 anos, devido a um câncer.

Funcionário na Syntecron/Coral, atual AkzoNobel, Chocolate entrou na direção do Sindicato em 1991 e foi coordenador da antiga subseção de São Caetano.

Ficou conhecido pela sua determinação na luta pelos direitos dos trabalhadores, fazendo greve de fome e se acorrentar em um poste em frente à Coral.

A direção do Sindicato manifesta sua dor e se solidariza com a família e amigos de José Pereira.



Fim dos subsídios à indústria química impactará empregos e economia do país

A extinção do Regime Especial de Tributação da Indústria Química (Reiq) em janeiro de 2025, aprovado em votação final na Câmara dos Deputados, causa grande preocupação aos empresários e trabalhadores do setor.

Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) estimou o efeito cascata do fim do Reiq: fechamento de 85 mil vagas de emprego e impacto negativo de R\$ 5,5 bilhões no PIB (Produto Interno Bruto).

“A indústria química é a indústria das indústrias.

É uma indústria estratégica para qualquer país que queira construir uma política industrial soberana e que gere emprego de qualidade”, alertou o deputado Federal Paulo Pimenta, parceiro do nosso Sindicato em várias frentes do ramo químico, na tribuna da Câmara.

O tema também esteve em debate na Audiência Pública promovida pelo deputado e coordenador da Frente Parlamentar contra a extinção do Reiq, Luiz Fernando (PT) na ALESP. O presidente do Sindicato, Raimundo Suzart, participou do debate, junto a parlamentares, empresários e outros sindicalistas do setor.

Na Audiência, Raimundo pontuou como outros setores dependem da indústria química. “Sem essa indústria não dá para avançar num parque tecnológico, não há desenvolvimento e não há novos produtos. Falamos dos empregos da indústria química, mas temos também a indústria dos cosméticos, da transformação de plástico. É um setor estratégico para o nosso país”, falou.



Sindicato participou da Audiência Pública virtual, promovida pelo deputado Luiz Fernando

Lideranças químicas do ABC nas direções da Fetquim e CNQ



Entre os meses de maio e junho foram realizados os congressos das duas instâncias que o Sindicato dos Químicos do ABC é afiliado: a nossa federação de âmbito estadual, a Fetquim-CUT, e nossa confederação nacional CNQ-CUT.

O IX Congresso Nacional da CNQ foi realizado nos dias 5 e 6 de maio e o 5º Congresso da Fetquim, nos dias 9 e 10 de junho, ambos pela plataforma de videoconferências Zoom, devido às normas de segurança da pandemia. Ambas as atividades também aprovaram planos de lutas e elegeram a direção para o próximo período de quatro anos.



A delegação do Sindicato esteve presente e elegeu alguns representantes da categoria química do ABC nas duas instâncias. Confira:

Fetquim:

Aírtton Cano – Coordenador Político

Sidney Araújo – Secretário de Formação

Amabile Cordeiro – Secretária de Políticas Sociais

Joel Santana – Suplente da Direção

Edilene de Moraes – Conselho Fiscal

Lucas Alves de Melo – Suplente do Conselho Fiscal

CNQ:

Juvenil Nunes da Costa – Secretário de Administração e Finanças

Lucimar Rodrigues – Secretária da Mulher Trabalhadora

Francisco Sales Vieira – Secretário de Formação

Dalva de Oliveira – Conselho Fiscal

José Antônio Gomes Ferreira (Tonhão) – Suplente de direção

Vamos ajudar a quem tem fome e frio!

Campanha Quarentena Solidária continua nas fábricas e comunidades

Em curso desde o início da pandemia, Sindicato já conseguiu arrecadar mais de 20 toneladas de cestas básicas e produtos de higiene e limpeza, que são distribuídos para organizações religiosas, entidades assistenciais e trabalhadoras e trabalhadores químicos desempregados.

Você também pode colaborar!

Veja como em www.quimicosabc.org.br



Expediente

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores e das Trabalhadoras nas Indústrias Químicas, Petroquímicas, Farmacêuticas, Tintas e Vernizes, Plásticas, Resinas Sintéticas e Explosivos do ABCD, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Sede Própria – Subseção Santo André - Rua Senador Fláquer nº 813, Centro - Santo André – São Paulo – Brasil -

CEP.: 09010-160 - Tel.: (11) 4433 5800 Fax.: 4436 9504 - e-mail: sindicato@quimicosabc.org.br - Subseção: sa@quimicosabc.org.br

Subseção Diadema - Rua dos Brilhantes, 232 - Jardim Donini Diadema - Telefax.: (11) 4057 4244 - e-mail: diadema@quimicosabc.org.br

Subseção São Bernardo - Rua das Tulipas, 48 - Jd. Maria Cecília - São Bernardo do Campo - Telefax. (11) 4127-2999 e 4127-3374 - e-mail: sbc@quimicosabc.org.br

Presidente: Raimundo Suzart - **Secretário Geral e de Imprensa:** Paulo José dos Santos (Paulão) - **Colaboração:** Nilton Freitas

Produção: Ágama - **Criação em Mídia e Imagem** - Edição: Gislene Madarazo - Mtb: 36.373 - Designer: Maria Cristina Colameo Miyamura - Fotógrafo: Dino Santos - E-mail: gislene@quimicosabc.org.br

Impressão: NSA - **Tiragem:** 15.000 exemplares - **Data de fechamento:** 28/07/2021.

Permitida a reprodução desde que citada a fonte. O jornal não se responsabiliza por declarações de terceiros e matérias assinadas.



Greve na Alpina garante eleição para delegado sindical

Na manhã desta quarta-feira, 28, os diretores da regional São Bernardo do Sindicato acompanharam a posse do delegado sindical Franklin Cesar de Souza na empresa Alpina.

A eleição de Franklin, que participou do processo eleitoral sem presença de outros candidatos ou candidatas, coroa uma luta intensa no chão de fábrica.

Foram necessários 15 dias de braços cruzados para a empresa negociar e apresentar uma proposta que acabasse com a paralisação.

A greve teve início em 28 de junho para pressionar pelo pagamento de insalubridade, antecipação da PLR e desacordo dos trabalhadores com a decisão da empresa em impedir que Franklin participasse do processo eleitoral para delegado sindical.

A contra proposta que deu fim à paralisação foi apresentada pela empresa no dia 11 de julho, estabelecendo a realização imediata da eleição com autorização de candidatura a todo empregado interessado; antecipação do pagamento da PLR; prosseguimento das apurações técnicas de pretensas atividades insalubres no prazo de 120 dias, e compensação dos dias de greve.

“Conquista só vem com a luta. Parabéns a todos os trabalhadores e trabalhadoras da Alpina. Parabéns, Franklin, ‘tamo junto!’”, celebrou Tonhão.



Franklin está ao meio, junto à diretora do Sindicato, Amabile

Mobilização vitoriosa na Ortobom

Os trabalhadores e trabalhadoras da Ortobom, empresa especializada em colchões, cruzaram os braços em 5 de julho para pressionar pelo atendimento de reivindicações relacionadas ao plano de cargos e salários, não ao corte de benefícios e insalubridade.

Durante a mobilização, duas contrapropostas apresentadas pela empresa foram recusadas em assembleia e só à noite, ao ser negociada uma terceira proposta, os trabalhadores aceitaram e retornaram ao trabalho no dia 6.

O compromisso firmado pela Ortobom:

- Implementar o Plano de Cargos e Salários a partir deste mês de julho,
- Remodelação do PPP (Programa de Prêmio de Produção) com pagamento para todos;
- Manutenção do pagamento de adicional insalubridade
- Buscar propostas novas para o plano de saúde, e
- Ter transparência nas comunicações.



PPR aprovado na Magna (Olsa)



Em assembleia realizada pelo Sindicato em 6 de junho, os trabalhadores e trabalhadoras da empresa Magna (antiga Olsa) aprovaram a proposta de PPR.

“A diretoria do Sindicato parabeniza os companheiros e companheiras pela conquista”, destacou o diretor do Sindicato e trabalhador na empresa, Lucas Alves de Melo.

Assembleia na Maxi Rubber inicia luta contra banco de horas e por aumento no vale-compra

Os trabalhadores e trabalhadoras da Maxi Rubber aprovaram, em assembleia no dia 12 de julho, pauta de reivindicações específica a ser negociada com a empresa. Eles querem o fim do banco de horas implantado pela empresa e reajuste no vale-compra.

As negociações estão em andamento.



Sobre os processos de correção do saldo do FGTS dos trabalhadores

O Sindicato ingressou em 2014 com uma ação judicial contra a Caixa, representando todos os sócios/as da entidade, ativos e inativos desde 1999, pleiteando que a correção do saldo do FGTS dos trabalhadores fosse feita com base no INPC e não mais pela TR, como é hoje e que acarreta muitas perdas aos trabalhadores.

Em abril de 2018, o STF, por unanimidade, decidiu manter a TR como índice de correção ao julgar ação do Sintaema-SC, julgando a ação improcedente.

Acontece que desde 2014 tramita também no STF uma Ação Direta de Inconstitucionalidade questionando a correção do FGTS pela TR. O julgamento dessa ação já foi adiado três vezes, a última, em maio passado, que gerou toda a discussão sobre os tais processos do FGTS.

O Julgamento dessa Ação é que definirá de vez como deve ser a correção do FGTS. Só após essa decisão, os demais processos, incluindo o da categoria química do ABC, serão analisados.

Se a ação for favorável, irá beneficiar todos os sócios ativos e inativos desde 1999.

**Não fique de fora dessa ação.
Juntos somos mais fortes!**



Reforma Tributária do governo pode acabar com vales alimentação e refeição

A proposta de Reforma Tributária apresentada pela equipe do ministro Paulo Guedes contém um item que pode pôr fim aos vales alimentação e refeição de 22,3 milhões de trabalhadores e trabalhadoras.

A ideia dos técnicos é acabar com os subsídios que 280 mil empresas recebem, de acordo com os números do Ministério da Economia, para manter os vales. A proposta de acabar com os incentivos fiscais partiu do governo federal, que incentivou o relator da reforma Tributária a incluir o texto no projeto original, praticamente acabando com a complementação salarial dos trabalhadores.

Atualmente as empresas fornecem os vales aos trabalhadores e descontam esses valores do Imposto de Renda. Sem esses descontos, a incidência será em torno de 20%, o que poderá fazer muitas empresas desistirem de continuar pagando esses benefícios.

Acabar com os vales refeição e alimentação é o mesmo que diminuir os salários, pois esses benefícios são considerados salários indiretos e fazem parte fundamental da renda do trabalhador. É desumano apresentar uma proposta em um período de inflação disparada, que corroi o poder de compra da classe trabalhadora.



Foto: Marcelo Camargo Agência Brasil

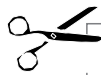
Assim que souberam da proposta, CUT e sindicatos filiados reagiram com indignação, a classificaram de perversa e prometeram lutar contra mais esse ataque aos direitos da classe trabalhadora.

“Vamos pressionar os deputados, os senadores, vamos ao Congresso Nacional e também vamos denunciar isto nas ruas. Não podemos deixar isto acontecer de jeito nenhum”, disse Sergio Nobre, presidente da CUT Nacional.

Trabalhadores(as) e Sindicato: juntos somos fortes!

Contribua com a defesa do seu emprego e direitos: sindicalize-se!

Reforma Trabalhista, da Previdência, Carteira Verde Amarela. Vivemos tempos em que governo e empresários tentam por todos os lados minar a organização dos trabalhadores e trabalhadoras para ter caminho livre para acabar de vez com os direitos trabalhistas e sociais. Por isso é fundamental se **associar ao Sindicato** e participar das atividades. De quebra você ainda tem **benefícios** como **advogado trabalhista**, **Colônia de Férias** em Caraguatatuba e vários **convênios** com **colégios**, **universidades**, **dentistas** e **serviços médicos**.



FICHA PARA NOVO SÓCIO

Nº DE MATRÍCULA

FICHA PARA RECADASTRAMENTO

ASSINALE COM UM X DE ACORDO COM SEU CASO (NOVO SÓCIO OU RECADASTRAMENTO)

É TRABALHADOR TERCEIRIZADO? SIM NÃO

NOME: _____

SEXO: MASCULINO FEMININO

RAÇA: NEGRO BRANCO AMARELO INDÍGENA OUTRA, QUAL? _____

CIDADE EM QUE NASCEU: _____ ESTADO: _____

ESTADO CIVIL: CASADO SOLTEIRO OUTROS

DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ CPF: _____

ENDEREÇO: _____ Nº _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____

CEP: _____ TEL: _____ E-MAIL: _____

EMPRESA: _____ REGISTRO Nº: _____ SETOR: _____

FUNÇÃO: _____ DATA DE ADMISSÃO NA EMPRESA: ____/____/____

SE É TERCEIRIZADO, QUAL A EMPRESA EM QUE PRESTA SERVIÇO? _____

SANTO ANDRÉ, ____ DE ____ DE ____

ASSINATURA DO NOVO SÓCIO: _____

AUTORIZO O DESCONTO MENSAL DE PERCENTUAL DE 1,5% DO SALÁRIO BASE EM FOLHA DE PAGAMENTO, RELATIVO À MENSALIDADE SINDICAL, DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, BEM COMO COM AS DELIBERAÇÕES DE ASSEMBLEIAS E ME COMPROMETO A COMUNICAR O SINDICATO, SEJA EM CASO DE AFASTAMENTO PELO INSS OU OUTRO MOTIVO, O MEU RETORNO AO TRABALHO PARA O DEVIDO RECADASTRAMENTO. PARA TRABALHADORES TERCEIRIZADOS, A COBRANÇA DAS MENSALIDADES SERÁ FEITA ATRAVÉS DE BOLETO BANCÁRIO.